

GRUPO DE PESQUISA “A TEMÁTICA AMBIENTAL E O PROCESSO EDUCATIVO: concepções e práticas

Dalva Maria Bianchini Bonotto^{*}
Luiz Carlos Santana^{**}
Luiz Marcelo de Carvalho^{***}
Rosa Maria Feiteiro Cavallari^{****}

HISTÓRICO

O grupo de pesquisa “A Temática Ambiental e o Processo Educativo” iniciou (as) suas atividades de forma sistemática no final de 1991 e início de 1992, vinculando os seus trabalhos a um projeto da Pró-reitoria de Graduação da UNESP denominado Núcleos de Ensino. Os Núcleos de Ensino foram propostos com o objetivo de possibilitar uma maior relação entre a Universidade e a Rede Pública de Ensino Fundamental e Médio.

Dentre os primeiros projetos de pesquisa propostos pelo grupo, dois deles, desenvolvidos no período de 1995 a 1997, merecem destaque. Um desses projetos, “A Temática Ambiental e a Produção de Material Didático: uma proposta interdisciplinar”, recebeu apoio do CNPq por meio do extinto Sub-programa para o Ensino das Ciências (SPEC),

* Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, UNESP, IB – RIO CLARO. Departamento de Educação. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Rio Claro. Doutora em Educação. dalvambb@rc.unesp.br

** Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação, UNESP, IB – RIO CLARO. Departamento de Educação. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Rio Claro. Doutor em Educação. luzcs@rc.unesp.br

*** Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação, UNESP, IB – RIO CLARO. Departamento de Educação. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Rio Claro. Doutor em Educação. lmcarcelo@rc.unesp.br

**** Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, UNESP, IB – RIO CLARO. Departamento de Educação. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Rio Claro. Doutora em Educação. rosamfc@rc.unesp.br

vinculado ao Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT). Este projeto, que envolvia as áreas de ensino de ciências da natureza, de matemática e de geografia, contou com a participação de nove professores da rede pública, sendo três de cada uma das áreas de ensino mencionadas e nove alunos, três de cada um dos cursos de licenciatura referidos acima. Todos os professores envolvidos no projeto assim como os alunos receberam bolsas de auxílio à pesquisa pelo trabalho desenvolvido.

Outro projeto desenvolvido neste mesmo período (1995 – 1996) teve como objetivo identificar as representações sobre natureza e ciência em uma escola de ensino fundamental. Também neste projeto, professores da rede estadual de ensino e alunos dos cursos de licenciaturas, incluindo, a partir de então, a licenciatura em pedagogia, foram envolvidos nas discussões teórico-metodológicas relacionadas com o projeto, assim como na coleta de dados, sistematização, análise e interpretação dos resultados obtidos.

A partir das experiências adquiridas com esses projetos e com os demais vivenciados pelo Grupo de Pesquisa iniciamos, a partir de 1998, a elaboração de uma proposta de um Curso de Especialização – *lato sensu*. Desde o início das discussões da proposta e da elaboração do plano do curso, optamos pela pesquisa como a ação prática articuladora das questões trabalhadas pelas diferentes disciplinas. O curso de especialização foi assim oferecido no ano de 2000, como uma das atividades do Grupo e com o apoio dos Departamentos de Educação, de Ecologia e de Educação Física da UNESP, Campus de Rio Claro.

A partir dessas experiências aqui relatadas, o Grupo de Pesquisa sentiu-se motivado para desenvolver outros projetos como grupo acadêmico: a constituição junto com outros pesquisadores do Departamento de Educação do Instituto de Biociências – Rio Claro – UNESP de um programa de pós-graduação *stricto sensu*. Tal programa recomendado pela CAPES teve início no segundo semestre de 2003. A Educação Ambiental foi concebida como um de seus núcleos temáticos com a participação dos integrantes do Grupo de Pesquisa. Foram concluídas até a presente data 21 dissertações de mestrado junto a esse programa e outras 10 estão em desenvolvimento. Cinco doutorados foram desenvolvidos junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – UNESP – Araraquara sob orientação de docentes vinculados ao grupo de pesquisa e outras 3 estão em andamento.

No período de 2002 a 2003 o Grupo participou do Programa de Cooperação entre a União Européia e América Latina (ALFA), integrando o projeto idealizado pela “Rede Ambientalização Curricular dos Estudos Superiores (Rede ACES)”. Participaram desse projeto outras Universidade do Estado de São Paulo como a Universidade de Campinas (UNICAMP) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e da América Latina, Universidade de Cuba e Argentina, além de Universidades Européias – Espanha, Portugal, Itália e Alemanha.

O Grupo a partir de 2000 participou ativamente no processo de constituição do GT 22 – Educação Ambiental – junto a ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (ANPED) e tem procurado participar das reuniões anuais e das atividades desenvolvidas pelo GT nessas oportunidades.

A partir de 2001 o Grupo, em parceria com pesquisadores da USP de Ribeirão Preto e UFSCar, tem organizado os Encontros de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA). A última versão desse evento ocorreu em 2009, na UFSCar. Os Anais do I Encontro estão publicados na Revista “Educação: Teoria e Prática”, Rio Claro, volume 9, números 16 e 17. Os artigos apresentados na íntegra nos eventos subsequentes estão nos Anais dos eventos que foram publicados em CD Rom e editados pelos grupos de pesquisa que compõem a comissão organizadora do EPEA.

Também em parceria com as outras duas Universidades anteriormente mencionadas e que são co-organizadoras do EPEA o Grupo participa da equipe editorial do periódico "Pesquisa em Educação Ambiental" que conta atualmente com sete números editados

Neste periódico são publicados os textos das conferências e mesas-redondas realizadas nos Encontros de Pesquisa em Educação Ambiental além de pesquisas sobre "educação ambiental" concluídas e encaminhadas para análise da comissão científica na forma de demanda espontânea.

Para finalizar esse histórico gostaríamos de fazer uma breve referência ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental, (significativamente denominado como) “Grupo da Floresta²”, que tem

² Os alunos que participam do grupo são convidados a relacionar as suas preocupações de pesquisa com atividades de Educação Ambiental que têm sido desenvolvidas em uma Unidade de Conservação do Instituto Florestal, hoje conhecida como Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade (FEENA). Esta área, um antigo Horto Florestal da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, posteriormente incorporada à FEPASA, é um espaço propício para o desenvolvimento de trabalhos

como objetivo acolher (os) alunos da graduação, tanto dos cursos de Bacharelado como de Licenciatura da UNESP, *Campus* de Rio Claro(s) interessados em aprofundamento de estudos e realização de pesquisas sobre processos educativos relacionados com a temática ambiental.

PROJETOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO

Os diferentes projetos de pesquisa que vêm sendo desenvolvidos pelo grupo pretendem investigar processos de elaboração de sentidos relacionados com Educação Ambiental e veiculados tanto em propostas de educação ambiental como em práticas educativas realizadas em contextos diversos, assim como na produção teórico-metodológica da área. Nas análises realizadas pelos diversos projetos procuramos focalizar sentidos elaborados sobre educação, sobre natureza e sobre a relação sociedade-natureza veiculados tanto nos textos acadêmicos como nos projetos de ação de educação ambiental, bem como na produção da pesquisa da área.

Quais pressupostos são eleitos para orientar as nossas reflexões, para ancorar as nossas simbolizações ou que justificam as nossas decisões políticas frente à temática ambiental e ao processo educativo? Quais dimensões da existência humana têm sido consideradas tanto em projetos que relacionam o processo educativo com a temática ambiental como na produção teórica nesta área? Quais são os elementos chave no processo de construção ou de elaboração de sentidos, dos discursos e das práticas de educação ambiental?

Espera-se, assim, que as análises empreendidas bem como as (tentativas de) respostas a questões dessa natureza possam contribuir para o debate acerca das reflexões sobre aspectos teórico-metodológicos das propostas relacionadas com Educação Ambiental presentes tanto em projetos de ação como em trabalhos acadêmicos produzidos no Brasil.

São os seguintes os projetos em desenvolvimento:

1 – A Temática Ambiental e a Educação Ambiental no Contexto da Educação Básica: tendências e perspectivas

O objetivo do projeto, em uma perspectiva mais ampla, é o de

de campo com alunos do ensino fundamental e médio. É esta relação dos trabalhos do grupo com a FEENA, que justifica o nome de Grupo da Floresta.

fazer um mapeamento das tendências e perspectivas da Educação Ambiental nas escolas de educação básica. Nesta direção, busca-se identificar e caracterizar as concepções de Educação Ambiental presentes tanto nas políticas públicas referentes à Educação Ambiental quanto nas práticas pedagógicas relacionadas com a temática ambiental e desenvolvidas no contexto escolar. Além disso, pretende-se analisar a produção acadêmico-teórica referente a propostas de Educação Ambiental na escola de nível básico. Em um segundo nível de aprofundamento dos projetos, procura-se caracterizar o discurso que tem sido construído em processos de incorporação da temática ambiental neste nível de escolarização. Para a concretização deste objetivo os diferentes projetos de pesquisa que se vinculam a essa proposta, buscam identificar as concepções de Educação, de natureza e de relação sociedade-natureza, e as diferentes dimensões dos conhecimentos, dos valores e da participação política presentes na produção acadêmico-teórica, nas políticas públicas e nas práticas curriculares relacionadas com Educação Ambiental, que vêm sendo construídas nas escolas de educação básica no Brasil e identificar elementos retóricos (que têm sido) utilizados na construção do discurso sobre a temática ambiental e a Educação Ambiental na escola básica.

Financiador (es): Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

2 – Educação Ambiental e o Trabalho com Valores: entendimentos e práticas de professores participantes de um processo de formação docente

Na análise de diversos autores que refletem sobre a crise ambiental, esta seria resultante de uma crise mais abrangente, consequência de uma visão de mundo que promoveria os atuais padrões de relação sociedade-sociedade e sociedade-natureza. Na busca de alternativas para enfrentamento desta crise, a Educação Ambiental tem estado cada vez mais presente em escolas e outros espaços educacionais e, a partir de um consenso tão amplo quanto espetacular, tem sido considerada como uma das possibilidades de atuação da sociedade, na tentativa de reverter o atual quadro de degradação ambiental instalado. Uma vez que, dentre as diferentes dimensões a serem consideradas em um trabalho educativo relacionado com a temática ambiental a dimensão

valorativa não pode ser negligenciada e reconhecendo as dificuldades existentes para a inserção de tal dimensão na educação em geral e na Educação Ambiental em particular, essa questão, se apresenta como importante tema de investigação. Assim sendo, o objetivo da presente pesquisa é o de identificar os entendimentos e práticas que professores interessados no trabalho com a dimensão valorativa da educação ambiental, constroem ao longo de um processo formativo no qual se propõe a eles a incorporação desta dimensão valorativa em suas práticas pedagógicas relativas à Educação Ambiental. Privilegiando como foco da pesquisa o processo de formação proposto aos professores e a perspectiva desses sujeitos, envolvidos no processo formativo, a pesquisa é desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, no formato de uma pesquisa colaborativa.

Financiador (es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

3 – A Educação Ambiental no Brasil: análise da produção acadêmica – teses e dissertações

Elaborado inicialmente pelo Grupo FORMAR Ciências, (através) por meio do Centro de Documentação da Faculdade de Educação da – UNICAMP (CEDOC), com apoio do CNPq, o Projeto de Pesquisa “A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL: análise da produção acadêmica (dissertações e teses)” possibilitou a constituição inicial de parte do acervo dos trabalhos referenciados, recuperando e organizando parte da produção acadêmica produzida no Brasil. A partir de descritores elaborados pelo grupo, procurou-se identificar tendências e perspectivas da pesquisa em Educação Ambiental no país. A partir desta iniciativa, um grupo de pesquisadores de diversas IES especialmente do Estado de São Paulo (UFSCar, UNESP Rio Claro, UNICAMP e USP Ribeirão Preto) estão desenvolvendo um projeto com os seguintes objetivos: concluir a sistematização e organização do acervo de dissertações e teses sobre Educação Ambiental realizadas no Brasil; classificar os documentos referenciados conforme descritores apropriados e produzir catálogos analíticos da produção (impresso e virtual), os quais permitirão o incentivo à produção de novos estudos; divulgar as informações obtidas mediante o emprego de diferentes *mídias*; descrever e analisar os documentos obtidos produzindo estudos do tipo “estado da arte” conforme focos especificados; identificar lacunas existentes na produção

científica, colaborando, desta forma, para a definição de políticas públicas sobre Educação Ambiental e sobre pesquisa nesta área no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como referência esses diferentes projetos de pesquisa vinculados ao Grupo “A Temática Ambiental e o Processo Educativo”, o objetivo do Grupo, em uma perspectiva mais ampla, é o de fazer um mapeamento das tendências e perspectivas da Educação Ambiental presentes em textos acadêmicos, de produção de pesquisa e em propostas de práticas educativas relacionadas com a temática ambiental. A intenção é tentar compreender processos de produção de sentidos sobre Educação Ambiental presentes tanto nas práticas pedagógicas relacionadas com a temática ambiental e desenvolvidas em diferentes contextos educacionais quanto na produção teórica referente à Educação Ambiental.

Em relação às opções metodológicas o caminho da pesquisa passa a ser visto pelo Grupo, não só como possibilidade de garantia para que a Universidade cumpra sua função social específica, de produção de conhecimento, mas também como um caminho privilegiado para os processos de formação inicial e continuada do educador. É a partir desta concepção que a pesquisa é produzida pelo grupo, não como caminho único para o desenvolvimento profissional, mas como essencial para o desenvolvimento da criatividade e da autonomia. A opção do Grupo pela formação do educador pela prática da pesquisa apóia-se na compreensão de que esse caminho permite ao educador aprender a questionar a sua própria prática e a buscar respostas fundamentadas para as suas ações. Tais exercícios abrem (as) perspectivas de auto-estima do educador, permitindo-lhe que se compreenda como sujeito incompleto, e, por isso, com possibilidades de pensar o não pensado e acreditar na construção de caminhos ainda não trilhados na relação entre os seres humanos e entre estes e os outros elementos da natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edição revista e actualizada. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa - Portugal: Edições 70, (1991.) 2009.

BAUER, M. W.; Gaskell, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

- BORNHEIM, G. Filosofia e Política Ecológica. **Revista Filosófica Brasileira**. 2(1): 16-24, 1985.
- BORNHEIM, G. A Temática Ambiental na Sociedade Contemporânea. **Educação: Teoria e Prática**, v. 9, n. 16, p. 1 - 9, jan-jun, 2001, jul-dez-2001.
- CURY, C. R. J. **Educação e contradição**: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.
- EDWARDS, R.; NICCOL, K.; SOLOMON, N.; USHER, R. **Rhetoric and Educational Discourse: persuasive texts?** London and New York: Routledge Falmer. 2004.
- LATOUR, B. **Políticas da natureza: como fazer ciência na democracia**. Bauru: EDUSC. 2004.
- LEFF, H. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2002.
- NASCIMENTO, T.; MARTINS, I. O texto de genética no livro didático de ciências: uma análise retórica crítica. **Investigação em Ensino de Ciências**, v. 10, n. 2, p. 2005.
- SEVERINO, A. J. **Educação, Sujeito e História**. São Paulo: Olho d'Água, 2001
- OLIVERIA, E.; ENS, R. T.; ANDRADE, D. B. S. F.; MUSSIS, C. R. Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 4, n. 9, p. 11-27, 2003.